



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

TRIANGULAÇÃO METODOLÓGICA COMO POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DO JORNALISMO INTERNACIONAL Vinícius Pedreira Barbosa da Silva¹

Resumo: Este artigo propõe uma triangulação metodológica como forma de abordar a construção de narrativas e discursos do Jornalismo Internacional acerca do Oriente Médio e, em específico, o conflito israelo-palestino e suas representações.

Palavras-chave: Narrativas; discursos; entrevista em profundidade; Israel-Palestina; Jornalismo Internacional.

Os caminhos metodológicos em qualquer campo de pesquisa necessitam de uma constante construção teórica e escolhas técnicas para que os objetos, objetivos e problemas de pesquisa elaborados pelos pesquisadores, a partir de suas inquietações, possam ser trabalhadas em direção aos seus resultados finais – abertos a surpresas. Para tanto, é de suma importância a exigência de uma postura epistemológica e de “matrizes geradoras das estratégias metodológicas” (BENETTI; LAGO, 2010, p.17) no cerne das investigações.

Nosso trabalho traz um enfoque na questão Israel-Palestina abordada pelo Jornalismo Internacional (NATALI, 2004) e no trabalho do jornalista em contextos marcados por conflitos, a partir da construção das quase sempre fragmentadas narrativas da imprensa sobre estes espaços, assim como os desafios em superar abordagens simplistas, muitas vezes dicotômicas e binárias.

Sendo assim, nossas escolhas metodológicas atuais do doutorado são pautadas pela triangulação de métodos – formada por Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013), Análise Crítica de Discurso (FAIRCLOUGH, 2001; 1995; RAMALHO, 2005; 2011) e entrevistas em profundidade (DUARTE, 2009).

A Análise Crítica da Narrativa (ACN) leva em conta todo um arcabouço teórico desenvolvido pela análise literária, mas amplia a abordagem sobre narrativas no sentido de transformá-la em uma teoria interpretativa da cultura. Neste deslocamento, Motta (2013) aponta que há um enfoque na coconstrução narrativa dos significados e seus sentidos.

¹ Jornalista, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PósCom – UnB), sob orientação da profa. Dra. Célia Ladeira Mota. E-mail: pedreirabarbosa.vinicius@gmail.com



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Dentro desta concepção e por meio da performatividade da narração, é possível estudar as narrativas a partir de um modelo que inclua três instâncias expressivas de análise (os dois primeiros predominantemente estéticos e o terceiro ético/ideológico).

A primeira instância é denominada *plano da expressão* (linguagem ou discurso), a qual corresponde à superfície do texto, onde o enunciado narrativo é composto (por meio visual, sonoro, verbal etc.), de forma a enfatizar certas intenções e estratégias na construção dos efeitos comunicativos pretendidos (podendo criar o clima da história com tensão, espera, medo e por aí em diante).

O segundo momento metodológico é o *plano da história* (conteúdo, intriga), isto é, aquele da diegese, universo de significação, de modo a estruturar a trama, os conflitos principais e secundários – inclusive aqueles de aspecto político, religioso ou ideológico (MOTTA, 2013) –, as micro e macroestruturas de organização narrativa. Para nossa pesquisa, estes dois momentos nos ajudam a organizar os acontecimentos jornalísticos e os episódios narrativos do conflito, que aparecem fragmentados nos jornais analisados, nos ajudando a compor, para o *corpus*, os fatos e seus contextos em questão.

Por fim, existe o *plano da metanarrativa* (fábula, tema de fundo, modelos de mundo), o qual evoca imaginários culturais e elementos simbólicos. É a estrutura profunda, de caráter pré-textual. Para a pesquisadora Célia Ladeira Mota (2008), este é o espaço no qual os significados culturais se inserem em uma história do presente. Ao entender narrativas e discursos como formas de olhar a linguagem, a autora, então, aponta para a possibilidade de integração metodológica entre os dois. E, podemos dizer, a metanarrativa abre espaço para outros tipos de discurso, como o jornalístico, o discurso político etc.

Em resenha sobre o livro *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo*, Fernando Resende (2008) reitera o que consideramos dialogar com esta perspectiva: para o autor, a reflexão sobre os métodos no campo do jornalismo trazem uma dicotomia entre o material e o simbólico construída a partir do viés metodológico e teórico de cada pesquisa. Desse modo, ao assumirmos uma postura epistemológica no intuito de trazer uma perspectiva crítica, podemos questionar perspectivas hegemônicas, que não se prendem apenas ao texto, mas



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

também situam-se criticamente nas relações culturais, processos de produção, contextos e sociedades culturalmente situadas.

Portanto, a partir da metanarrativa, tem-se a Análise Crítica de Discurso, pois qualquer que seja a abordagem (francesa ou inglesa, por exemplo), rejeita-se a análise linguística sem ligação com as práticas sociais às quais estão inseridos (LADEIRA MOTA, 2008) e relações de poder, considerando o discurso um objeto sócio-histórico.

Segundo Norman Fairclough (2001), a palavra “crítico”, aqui, implica mostrar conexões e causas que estão ocultas, também podendo trazer recursos para mudanças nas ordens do discurso, assim como na produção e efeitos de sentidos. Para nós, isso traz a importância na complexificação e desnaturalização de determinadas abordagens jornalísticas acerca de áreas conflituosas. Com tal perspectiva, jornalistas e organizações noticiosas podem ser mais reflexivos sobre suas coberturas e processos de produção, contribuindo realmente para um debate público (BERRY, 2017).

Dessa forma, a análise de discurso contribui para nos colocar frente ao simbólico, seus variados sentidos, o político, e traz constante reflexão sobre as manifestações da linguagem, seus equívocos e opacidade. A partir da materialidade discursiva, então, busca-se os indícios (vestígios, pistas) dos processos de significação (ORLANDI, 2015).

Para completar a triangulação metodológica, decidimos pela realização de entrevistas de profundidade (DUARTE, 2009) com atores responsáveis pelas matérias jornalísticas internacionais tanto no jornal *Folha de S. Paulo* quanto no *The Guardian*. Segundo Jorge Duarte, a entrevista de profundidade serve para que se recolham respostas a partir da experiência de uma fonte. Para nós, ela permite a identificação de diferentes maneiras de perceber e descrever os fenômenos, como as condições de produções de quem cobre assuntos sobre Oriente Médio e percepções e conhecimentos dos próprios jornalistas sobre a região.

Referências

BENETTI, M.; LAGO, C. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BERRY, Mike. **Reporting the Israel-Palestine Conflict**. In: **Reporting the Middle East: the practice of news in the twenty-first century**. London: I. B. Taurus, p. 87-105, 2017.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2009.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

LADEIRA MOTA, Célia. **Representações da Identidade Nacional na TV**. 331p. Tese (Doutorado), Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, 2008.

MOTTA, L. Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: UnB, 2013.

NATALI, João B. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

RAMALHO, Viviane. **O discurso da imprensa brasileira sobre a invasão anglo-saxônica no Iraque**. Dissertação (Mestrado). 194p. Universidade de Brasília, 2005.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

RESENDE, Fernando. **(Des)caminhos: o jornalismo e seus desafios metodológicos**. In: **Galáxia**, nº.15,p.179-184, jun. 2008.

Anais da II Jornada Discente de Pesquisa em Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília. Realizada de 15 a 17 de agosto de 2018.